LETRAS • ARTES • ESPECTACULOS

ALMADA NEGREIROS
NA ESTÉTICA DO TEATRO

Não está devidamente explicado o desinteresse dos homens do Orfeu relativamente à arte do teatro; desinteresse aliás tanto mais paradoxal quanto maior se apresenta o nível e projecção da dramaturgia portuguesa contemporânea. Fica assim sem coerência um tal desequilíbrio entre a actividade globalmente renovadora de Pessoa e seus companheiros, e a escassez de características de inovação, no teatro por eles criado.

Por outro lado, também qu ntitativamente o nível é pobre. O próprio Fernando Pessoa, afirmando-se essencialmente poeta dramático, só nos lega afinal a peça «O Marinheiro», além de esboços inacabados e sem significado. Mário de Sá Carneiro colabora com Tomás Cabreira Júnior numa peça de juventude, «Amizades», que se não integra no todo da sua obra genial; e por aí ficam seus esforços neste campo. Finalmente, devemos a Cortes Rodrigues a criação, até à data, de dois dramas regionais, «O Milhafre» e «Quando o mar galgou a terra»; nem um nem outro, no entanto, marcam características diferentes do habitual no género.

A omissão de Almada Negreiros é propositada, e serve precisamente para vincar a singularidade da sua dramaturgia, já em face do Orfeu, já do próprio teatro português. E uma primeira observação se lhe faça: é que desta vez estamos de facto perante uma verdadeira e real dramaturgia, construída ao longo de cerca de 9 peças, em parte inéditas e por vezes desiguais, mas, de qualquer modo, integradas naquele genial surto criador, que conduz este artista integral a uma situação impar na cultura portuguesa.

Não nos prende, no entanto, de momento, o estudo do teatro de Almada: essa aventura extraordinária, ou por exemplo a da distinção e relacionação dos elementos plásticos, preferimos no entanto substituí-la pela análise da doutrina estética que compõe um curto mas riquíssimo prefácio ao diálogo «Pierrot e Arlequim».

São breves, na verdade, as páginas deste ensaio, sujeito precisamente ao tema geral, teatro; como breve é, em certa medida, o próprio diálogo fe ita-se de passagem que o diálogo, publicado em 1924, coloca Portugal nas linhas primeiras do vanguardismo... com a vantagem de ter sido escrito justamente 24 anos antes de «A Cantora Careca».). Foi bem: em poucas frases se controi toda uma agudíssima teoria geral da arte e do fenómeno do teatro, visto nas suas causalidades, sobretudo nas suas relações com o homem e com a sociedade.

A seguir se transcrevem os passos mais relevantes. O comentário aposto a cada um é da nossa inteira responsabilidade e corresponde ao desenvolvimento que fizemos a partir das bases definidas por Almada Negreiros:

«Nenhuma arte tem de falar para todos a não ser o teatro. Grandes e pequenos, instruídos e analfabetos, sábios e ignorantes, no teatro todos são Um, e, por conseguinte, só o que interesse a Único pode ser agradável a todos».

É evidente a utilidade, mesmo a grande necessidade de uma cultura, para facilitar a realização do fenómeno teatral. Melhor se marcaria no entanto tal urgência em função de cada um dos aspectos concretos que, generalizados, determinam a arte do teatro. E isto porque a própria essência da comunicação teatral, vista agora na sua mais descarnada expressão, corresponde a uma necessidade primária do homem, e, nessa medida, alcança-se intuitivamente, o homem, com o ser, dela se não pode apartar.

Por outras palavras: torna-se sem dúvida necessária uma maior ou menor cultura para apreender um dado texto, realizado dinâmicamente. Mas o cerne, a essência do teatro considerado agora como modo de comunicação, outra cultura não existe para além da resultante da personalidade humana — já que esta Arte, como todas as Artes, é tão simples e tão natural como natural e simples é a própria vida.

E isso explica-se até através das origens históricas do teatro: «As primeiras cerimónias públicas do teatro eram ofícios religiosos, e só depois se começou a fazer a diferença entre o templo sagrado e a comédia profana».

«(...) Toda a arte ou qualquer outra linguagem que passa do particular para o geral faz imediatamente teatro».

O particular é o subjectivo, e o geral, o objectivo. Todo o acto teatral corresponde a uma progressiva objectivação das realidades concebidas pelo Autor. Assim o texto, no seu estado embrionário em potencial, ou ainda mesmo quando não ultrapasse o grau de criação do Autor, interessa-se pela subjectividade absoluta, e está longe de se realizar como teatro. A sua integração pelos actores e marcada ainda por um preponderante subjectivismo, atenuado pelo trabalho objectivante do encenador. Mas a realização total do texto, que corresponde à sua objectivação sem limites, só é logrado quando a criação do Autor, realizada dinâmicamente pelos actores-encenador, se apresenta perante o público. Então, repetimo-lo, verifica-se a completa objectivação. Passa-se do particular para o geral. Faz-se teatro.

Ora, nessa medida, facil se torna o alargamento universal do conceito do teatro, vocacionado agora a abranger todas as situações do conhecimento e da sensibilidade, desde que impliquem irradiação de um para todos, desde que comportem a totalidade relacionada em um. O teatro transcende portanto, mas sem esquecer, o substracto estético que lhe serve de origem, e vai identificar-se com a essência da vida e da espiritualidade humana.

ALMADA NEGREIROS

«O conhecimento geral que a humanidade tem das coisas comuns, como por exemplo a própria ideia de humanidade, de sociedade e de individuo, a ideia do espaço e do tempo; a ideia geográfica da terra; a nomenclatura das coisas, das suas utilidades e propriedades; a ideia de vida e de morte; a ideia de Deus, de Pátria, de Familia, de Religião, de Ciência, de Arte, etc., são funções da palavra teatro».

É a resultante do desenvolvimento lógico dos conceitos apontados; e corresponde, repetimos, à identificação do teatro com um modo de comunicar. Ultrapassa-se ou transcende-se, portanto, mas sem abandonar a base estritamente artística que existe comummente. Pois bem: não será a Arte, acima de tudo, um modo de comunicação humana? Não se destina também a um aperfeiçoamento no seu grau?

Afinal, a problemática do homem precisamente se reduz à forma de comunicar ou, noutros termos, à forma de ensinar ou aprender. Por isso, parece-nos oportuna a última citação, que no admirável e sempre impreviso estilo de Almada Negreiros, com rara profundeza sintetiza toda uma série de questões-chave da vida e da inteligência:

«E bem conhecida a facilidade com que os palhaços se fazem entender pelo público, e pena é que eles não saibam mais coisas para no-las dizerem daquela maneira tão agradável.

Se eles soubessem tanto como os sábios, nós todos passávamos a ser sábios, por termos aprendido com os palhaços. Mas, infelizmente, os sábios não sabem dizer o que sabem, e os palhaços sabem, mas não sabem nada».

DUARTE IVO CRUZ

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Amanhã, às 14 e 30, reúne-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do Sr. Prof. Amorim Ferreira e com a seguinte ordem do dias:

a) Comunicação de «Sir Lawrence Bragg», «A análise de moléculas biológicas pelos raios X» (apresentada pelo Prof. António da Silveira).

b) Nota do Prof. Costa Lima, «Uma peça dos primeiros do naciente do Brasil» (apresentada pelo Prof. Vieira Natividade).

CINEMA

III RETROSPECTIVA do cinema sonoro italiano

O Secretariado Nacional da Informação, o Centro Sperimentale di Cinematografia de Roma, o Instituto Italiano de Cultura em Portugal e a Federação Portuguesa dos Cineclubes, realizam no salão de cinema do Palácio Foz, a III Retrospectiva do Cinema Sonoro Italiano, que inclui três filmes representativos de outras tantas tendências de cinematografia transalpina.

Serão projectados hoje «Domenica d'Agosto» de Luciano Emmer; «La Strada, de Frederico Fellini no dia 13 e «L'Italia s'è desta», de António Petrucci (dia 20).

As sessões realizam-se às 18 e 30 e às 21 e 30.

CRÍTICA DE CINEMA

«FRONTEIRA DO PECADO»
no TIVOLI

O inglês Guy Green, no seu primeiro trabalho em estúdios de Hollywood, valorizou ao máximo o assunto desta película esforçada-se por superar, tanto quanto possível, as deficiências da planificação adaptada de uma novela típica de certa literatura americana, detendo-se especialmente na análise das personagens e logrando um trabalho que, denotando manifestas e reais qualidades, manteve o público permanentemente interessado.

O entrecho bem construído, embora de características melodramáticas em que não é difícil vislumbrar algumas raízes freudianas, traça o destino de um grande proprietário de uma ilha vulcânica do arquipélago de Samoa, personalidade fascinante mas de uma autoridade sem limites exercida não só familiar como socialmente advogando publicamente ideias em flagrante contraste com a sua vida particular, bafejado pela sorte até ao dia em que se vê duramente abalado no seu prestígio e aspirações políticas, por caprichos do destino que até então sempre lhe havia sorrido favoràvelmente...

Constituindo como que um libelo, embora frouxo, contra o segregacionismo que como é sabido assume a maior acuidade em alguns Estados do Sul Sam, e suscitando a par deste, problemas de carácter amoroso, graças ao modo hábil como o realizador soube aproveitar todo o exotismo do folclore, especialmente nas suas luxuriantes paisagens e nas suas típicas melodias, resultou um espectáculo agradável valorizado ainda pela bela fotografia colorida em «panavision», de Sam Geavitt.

Charlton Heston, desta vez fora das costumadas roupagens históricas, da-nos mais um aspecto do seu enorme talento representando com a maior autoridade a figura do orgulhoso e impulsivo «King», na dualidade das seus aspectos de humanidade e de despotismo.

Para o excelente nível do desempenho contribuem ainda as interpretações de George Chakiris — a brilhante revelação de «Amor sem barreiras» — Yvette Mimieux, France Muyen e Elizabeth Allen.

Complementos variados.

SALDANHA DA GAMA

TEATRO

BEATRIZ COSTA REGRESSARÁ AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 5 — Entrevistada em Lisboa para o «Mundo Português», Beatriz Costa declarou que tenciona regressar ao Brasil em fins de 1965, depois de uma longa visita à Europa. — ANI.

VASCO MORGADO VOLTOU A LISBOA

Regressou a Lisboa, no avião da Panair, o empresário Vasco Morgado, que se deslocou ao Rio de Janeiro para tratar de assuntos relacionados com a exploração do Teatro Ginástico, aproveitando também a sua estada ali para estudar problemas que se ligam com o intercâmbio artístico entre Portugal e o Brasil.

Vasco Morgado afirmou-nos que, em Março do próximo ano, levará ao Brasil os consagrados artistas Raul Solnado e Humberto Madeira, além de outros elementos do nosso teatro ligeiro, para apresentação do espectáculo musicado «Lisboa à Noite».

Acrescentou que a popular artista Laura Alves deve regressar brevemente, reaparecendo ao público da capital em Dezembro, numa comédia musicada.

Por último, disse-nos que está muito interessado em levar ao Brasil o maior número possível de artistas, para divulgação da música portuguesa, tendo ficado já assente, com uma estação da TV brasileira, a ida do primeiro grupo, cuja constituição será brevemente anunciada.

EXPOSIÇÕES

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurou-se ontem, à tarde, uma exposição de trabalhos a óleo do pintor Alvaro Passos, natural de Moçambique, que ali expõe uma boa dezena de quadros.

Muito público esteve presente, entre o qual se viam críticos de arte, jornalistas e artistas plásticos, e alguns dos discípulos do S. N. B.-A.

A exposição, há-de tornar-se um êxito, encerrando no dia 14 do corrente.

Noutra sala inaugurou-se, também ontem, outra exposição esta a 23.ª do Grupo de Art.stas Portugueses.

Uma centena de quadros de artistas como: Albertino Guimarães, Alda Machado dos Santos, Alexandrina Benger, António Batalha, Aires Ferreira, Domingos Rebelo, Fernando dos Santos, Fortunato Anjos, Jaime Monteiro, José Campos, Luis Salvador, Machado da Luz, Manuel Reis Santos, Maria de Lurdes Melo e Castro, Maria Helena Patrício Teite, Maria Toscano Rico, Mário Passos Reis, Severo Portela, Silva Lino e Ventura Moutinho.

Também a esta exposição esteve presente muito público.

INAUGURADA EM VISEU UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS RESTAURADAS

No salão da Biblioteca Municipal de Viseu, foi inaugurada e mantém-se aberta até ao próximo dia 20, uma exposição de pinturas antigas restauradas.

A recuperação das obras de arte deve-se ao distinto pintor de arte e restaurador Sr. Afonso dos Santos que nesta sua exposição reúne trinta e quatro trabalhos, com as respectivas fotografias, antes da restauração, e curiosos apontamentos bibliográficos.

As pinturas, cedidas para exposição pelos respectivos proprietários, incluem algumas sobre madeira e de elevado valor artístico.

O acontecimento, inédito em terras da provincia, despertou o maior interesse.

DO PINTOR ESTÊVÃO SOARES

É hoje inaugurada, às 17 horas, no S. N. I., a exposição de pintura do artista Estêvão Soares com motivos de Angola e Moçambique.

«LISBOA NA OBRA DE DAVID PONSONBY» NO PALÁCIO GALVEIAS

No Palácio Galveias, no Campo Pequeno, continua aberta, das 14 às 19 e 30, a exposição de pintura «Lisboa na obra de David Ponsonby», promovida pela Câmara Municipal com cerca de meia centena de quadros daquele artista inglês, que há muitos anos reside em Portugal e se tem dedicado a transpor para a tela aspectos da capital, dos seus arredores e de vários pontos do país.

O certame tem sido muito apreciado e conserva-se ainda patente ao público durante alguns dias para que outras pessoas possam ainda apreciar o labor dum dos mais originais pintores estrangeiros apaixonado pelos motivos de Lisboa.

CRÓNICA DE LISBOA

PASSAGENS DE NÍVEL NA CIDADE

Existem ainda — dentro da cidade — passagens de nível que são, além de um perigo constante para quantos são obrigados a transitar pelos locais onde elas se encontram, também motivo de atrasos e demoras incompatíveis com a hora presente, e que a todos prejudicam.

Em dias de chegada ou partida de paquetes de África à estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, é vulgar vermos-se na Avenida 24 de Julho «bichas» enormes de veículos de toda a espécie, aguardando que sejam abertas as cancelas, para assim poderem atravessar a linha férrea.

O caso dá-se em Alcântara e, com menos frequência, no Rego, no Poço do Bispo, na Damaia e em outros pontos da cidade, com justificada arrelia para quantos são obrigados à desesperadora espera.

E o caso, parece-nos, seria de fácil solução. Bastava fazer construir, nos pontos de maior trânsito — se não em todos os locais onde a via férrea é atravessada — passagens subterrâneas, de modo a que a passagem dos comboios não prejudicasse o trânsito de outros veículos e peões, e não fosse o perigo que representa ruas atravessadas por linhas férreas, e por onde são obrigados a transitar, por vezes, velhos e crianças.

Estas reflexões são o eco de aleitres e reclamações que por mais de uma vez dá nós têm chegado. E razoável o pedido? Tem realmente justificação? Que o digam as entidades competentes — a quem entregamos o estudo e solução do problema.

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

Para efeitos de reparação da linha sob o pavimento da passagem de nível junto à estação do Rego, vai ser vedado ao trânsito de veículos o referido local, por um período de quatro dias, a partir de hoje. O trânsito far-se-á pela Arinhaga da Torrinha.

Para se proceder a obras numa edificação, vai também ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa de Santo André, por um período de 30 dias com início amanhã. A circulação far-se-á pela Travessa de Santo António e pela Rua Direita.

DOS HOSPITAIS

VITIMAS DE ACIDENTES — Recolheram ao Hospital de S. José: Marco António Baltasar, de 26 anos, fiscal de obras, Rua Dr. Fernando Garcia, 42, 1.º, direita, que deu uma queda ao bordo do batalão em que trabalhava; Basilio de Sousa Borges, de 34 anos, canalizador, Alto dos Caios, S. João da Estoril, que chocou a motorete que conduzia com um automóvel, próximo da residência; Manuel Nunes Mourão, de 60 anos, operário reformado, Caminho da Palma de Baixo, 29, cave, dt.º, colhido por um automóvel, na Avenida Afonso III.

DOENÇA SUBITA — Recolheu ao Hospital de S. José o Dr. Albino Peres da Silva, de 60 anos, chefe de secção da Alfândega, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 137, 2.º, dt.º, Algés, que adoeceu subitamente, na Rua da Palma, fiando em estado grave e sem fala.

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hábito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

NO NECROTÉRIO

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal: Maria Luisa Barbosa Cristóvão, de 63 anos, Rua B à Rua Vasco da Gama, lote 2, rés-do-chão, dt.º, Queluz, que adoeceu subitamente, em casa, tendo chegado já morta ao Hospital de S. José; e Manuel Luis Joaquim, de 16 anos, empregado de copa, Rua do Galvão, 17, cave, que caiu mortalmente, por ter adoecido subitamente, na Travessa Paulo Martins.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 4 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa:

Cigarreira; caixa de costura; bolsa de prata com dinheiro; porta-moedas com dinheiro; carta de condução de João Manuel Manjerico Pintão; dois passes de Manuel Serrano e António R. Palhinhas; estojo com lápis e esferográfica; lancheira; guarda chuva; roda de automóvel; tampão de roda; gorro de lã; capuz; bota de criança; porta-chaves; argolas com chaves; par de sapatos; e gabardina.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem no Tejo os navios: alemães: «Edgar André», de Rostok, Hamburgo, Roterdão e Antuérpia «Minerva», de Bremen, Roterdão e Antuérpia; «Frana Bremen», de Antuérpia e Santander; jugoslavo: «Zadara, de Antuérpia, Veneza, Trieste Split, Sibenik, Rieka Salerno e Napoles; francês «Louis Lumières de Buenos Aires Movedieu, Santos, Rio de Janeiro e Las Palmas com 440 passageiros para Lisboa, 140 em trânsito — portugueses: «Cartaxo» de Bissau, Praia e S. Vicente; «Alexandre Silva» de Casablanca. Todos com carga diversa.

DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA

Conselho Eventual

BEIROLAS

Torna-se público que se aceitam propostas em carta fechada e lacrada, para a venda de diversos lotes de material incapaz, tais como:

Galeras m/930, rodas de carros articulados, carros ligeiros, de esquadrão e de munições, armões de munições, carros diversos, jogos de eixos e molas, pneus e cintas diversas, sucata de zinco e lona, selins, selotes e molhelhas

As propostas devem dar entrada no Conselho Eventual deste Depósito, em Beirolas, até às 16 horas do dia 20 do corrente, procedendo-se à licitação verbal, com a presença de todos os concorrentes, no dia 22 também do corrente mês, pelas 10 horas neste mesmo Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas.

As condições encontram-se patentes neste Conselho Eventual.

O referido material pode ser visto nos nossos Armazéns do Entroncamento todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 13 e 30 às 17 e 30, excepto ao sábado que é só no primeiro período.

Beirolas, 4 de Novembro de 1963.

O Chefe da Contabilidade.

Alfredo António Mira Fernandes

Floriano & Valente, Lda.

Certifico que, por escritura de 28 de Agosto de 1963, lavrada de fl. 50 a fl. 52 do livro n.º 6-A de escrituras diversas do 2.º cartório notarial de Lisboa, foi constituída entre Floriano dos Santos Mendes e António José Valente uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, a qual se rege pelas cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Floriano & Valente, Ld.ª, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua C, 1-A, junto ao prolongamento da Rua do Marquês de Olhão, e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto consiste no comércio de capelista, papelaria, tabacaria, artigos regionais, miudezas e utilidades de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e a lei não proiba.

3.º

O capital social é de 50 000$ está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, de 25 000$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios; mas a cessão a estranhos depende sempre do consentimento de quem mais for sócio.

5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence aos dois sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços; mas os documentos que envolvam obrigação para a sociedade, para terem validade, deverão ser assinados pelos dois gerentes em conjunto, sendo-lhes, porém, vedado fazê-lo em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Vai conforme.

Lisboa, 20 de Setembro de 1963.— O Ajudante *Arménio Coelho de Oliveira*.

PAUL TABORI
apresenta na R. T. P. a peça de que é autor «Encontro para Cegos»

Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres num avião da BEA, o escritor e jornalista americano Paul Tabori, que vem propositadamente a Portugal, fazer a apresentação da peça de que é autor «Candle in the Dark» (Encontro para Cegos), que a Radiotelevisão Portuguesa, vai fazer representar a anhã.

Paul Tabori que é autor de 50 obras, 17 das quais traduzidas em várias línguas aproveitará a sua estada em Lisboa, para conhecer alguns escritores portugueses, pelo que foi convidado a visitar hoje, a Sociedade de Autores e Compositores, onde será recebido por muitos dos seus colegas portugueses.

Paul Tabori, que tem dois livros traduzidos para português, «Ciência natural de estupidez» e «Mais leve que as vaidades», é também autor de vários trabalhos para a TV inglesa e norte-americana, colaborando ainda na Imprensa dos mais países.

Disse-nos que esteve já em Portugal, tendo visitado o Alentejo, onde então se encontrava um seu filho que é operador cinematográfico, e gostou muito daquela região.

CARTAZ

TEATROS

(Maiores de 12 anos)

AVENIDA — As 21.45 — «Vamos contar mentiras».

(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — As 21.45 — «O gatos.

A B C — As 20.45 e às 22.45 — «Chapéu alto».

MARIA VITORIA — As 20.45 e às 23 — «O pa não fiques calado».

CINEMAS

(Maiores de 12 anos)

COLISEU — As 15.30 e às 21.30 — «O vale dos gigantes».

ODEON — As 15.15, 18.15 e 21.30
326283 3.ª SEMANA Adultos
«As Corruptoras» Maria Andersen — Eliana Duque em
«SANGUE NA ARENA»
Envolvido numa odisseia sensacionais consegue vencer no amor e na arena
Eastmancolor

IMPÉRIO — As 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
AMOR E AVENTURA AO SOL DOS TRÓPICOS
DOIS HOMENS, UMA MULHER...
Technicolor
Robert Mitchun, Elsa Martinnelli
Jack Hawkins

SÃO JORGE — As 15.30, 18.30 e às 21.45
Tel. 54154-54153 (17 anos)
2.ª SEMANA
A FRONTEIRA DA NOITE

AVIS — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «Poder diabólico».

EDEN — As 15.15, 18.30 e às 21.45 — «Patrulha 109».

OLIMPIA — As 14 e às 19 — «A ação e o falcão» e «Revak o rebelde».

ROYAL — As 15 e às 21 — «Natal branco».

CHIADO TERRASSE — As 15 e às 21 — «Intruso».

IDEAL — As 15.15 e às 21 — «A fúria dos Vikingas e «Jovens atiradores».

ARCO IRIS — As 15 e às 21 — «O corsário Laffite e «Por todos sou amada».

CINEARTE — As 15 e às 21 — «Os 3 sargentos».

IMPERIAL — As 15 e às 21 — «Diplomacia de saiass e «Chefeane, rei do oeste».

REX — As 15 e às 21 — «A verdade acima de tudo»

(Maiores de 17 anos.)

ROMA — As 15.30 e às 21.45 — «Processo sensacional».

MONUMENTAL — As 15 e às 21 — «Cleópatras»

IMPERIO — As 15.15 — «O sétimo selo — As 18.30 — «A América vista por um europeu» — As 21.30 — Estrela — «Dois homens, uma mulher...».

S. JORGE — As 15.15, 18.15 e as 21.30 — «A fronteira da noite»

SÃO LUIS — As 15.15, 18.15 e às 21.15 — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher»

ALVALADE — As 15.45, 18.30 e às 21.45 — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher»

POLITEAMA — As 15.15 18.15 e as 21.30 — «Cantinflas faz-tudo»

ODEON — As 15.15, 18.30 e às 21.30 — «Sangue na arenas

CONDES — As 15.15, 18.15 e às 21.30 — «Processo sensacional»

TIVOLI — As 15, 18.15 e às 21.30 — «Fronteira do pecado».

CAPITOLIO — As 15.15 e às 21 — «A lâmpada de Aladino».

PARIS — As 15 e às 21 — «Mundo e dos».

JARDIM — As 15 e às 21 — «Maleficios».

RESTELO — As 21.30 — «A maior atracção».

LIS — As 15 e às 21 — «Uma rapariga chamada Tamiko».

TIVOLI — Tel 50595 — As 9.30 da noite
Uma história empolgante passada no Havai moderno
FRONTEIRA DO PECADO
com CHARLTON HESTON e YVETTE MIMIEUX
Maiores de 17 anos

EDEN — As 15.15, 18.15 e às 21.45
Telef. 32 07 67 (M/ 12 anos)
O filme em TECNICOLOR
«PATRULHA 109»
c/ CLIFF ROBERTSON e TY HARDIN

POLITEAMA — As 15.15 e 18.15 (P. R.) e às 21.30
4.ª semana de gargalhada com O MAIOR IDOLO DO PUBLICO
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
(EXCLUSIVO de Epoca)
Eastmancolor (M/ 12 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds
SEXTA-FEIRA, 8 — As 21 e 30
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
A ALEGRIA DE LISBOA

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Secretaria

REUNIÕES DE CONSTITUIÇÃO DAS NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

No uso da competência que me confere o art.º 109.º, n.º 1.º, do Código Administrativo, convoco para reunirem no próximo dia 15 de Novembro corrente, nas sedes das respectivas Juntas de Freguesia, os cidadãos eleitos no dia 27 de Outubro último para membros efectivos das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa no quadriénio de 1964 a 1967, inclusivé, a fim de serem verificados os seus poderes e de lhes ser conferida posse, bem como para procederem à eleição do presidente, secretário e tesoureiro de cada um dessas corpos administrativos.

As horas da celebração das reuniões são indicadas nas convocatórias directamente dirigidas aos eleitos e constam de avisos afixados nas sedes das Juntas de Freguesia.

Lisboa, 5 de Novembro de 1963.

O GOVERNADOR CIVIL,
António Henriques da Silva Osório Vaz